

# Escavações no Castro de Moldes Castelo de Neiva-Viana do Castelo

(NOTÍCIA PRELIMINAR)

por Eduardo Jorge Lopes da Silva \*

José Augusto T. Maia Marques \*\*

## 1) INTRODUÇÃO

O Castro de Moldes é um povoado fortificado que se estende pelo chamado Monte do Castelo, situando-se na margem direita do rio Neiva, próximo da foz, ao qual é sobranceiro. O seu ponto mais elevado encontra-se numa zona de ocupação medieval e apresenta uma cota de 125 metros.

O facto de se tratar de uma área ameaçada pelo avanço urbanístico, tendo os trabalhos de terraplanagem para construção de uma moradia revelado materiais diversos, alguns dos quais de alto valor científico, determinou que se apressasse a elaboração de um Projecto de Investigação que envolve toda a área da foz do Neiva. Acresce a existência de indícios que apontam para a hipótese de uma longa ocupação, com etapas culturais sucessivas. Resulta daqui que consideremos este sítio como um marco importante a ter em conta no estudo da chamada «cultura castreja» do noroeste peninsular.

Este Castro encontra-se classificado como «Imóvel de Interesse Público» pelo Decr. 251/70, de 30-6.

\* Arqueólogo. Professor Assistente na Universidade Livre (Porto).

\*\* Arqueólogo. Professor Assistente na Universidade Livre (Porto) e Faculdade de Letras da U. P.



*Fig. 1*

*O Monte do Castelo, onde se situa o Castro de Moldes, visto da foz do rio Neiva*

## 2) LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Situa-se a escassos quilómetros da foz do rio Neiva, admitindo-se que as estruturas arqueológicas se estendam até junto das suas águas. Do seu ponto mais elevado, patenteia-se uma deslumbrante paisagem.

Pertence à freguesia de Castelo de Neiva, concelho e distrito de Viana do Castelo.

As suas coordenadas são: Longitude: 0° 20' 47"

Latitude: 41° 36' 53"

## 3) SÍNTESE DOS TRABALHOS

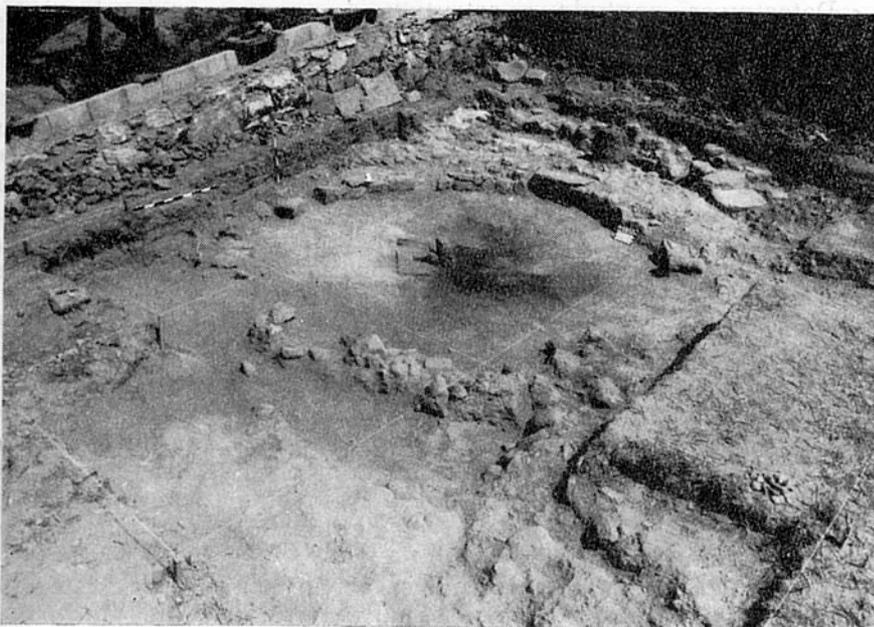
As primeiras campanhas decorreram durante os meses de Agosto de 1982 e 1983, inseridas no plano de actividades do Grupo de Investigação Arqueológica do Norte (GIAN) e com o apoio do Instituto Português do Património Cultural (IPPC), Câmara Muni-

cial de Viana do Castelo e Instituto de Arqueologia da Universidade Livre do Porto, sob a responsabilidade dos autores.

Em 1982, os trabalhos consistiram, fundamentalmente, na determinação de dois Sectores (A e B), com a abordagem sumária de um terceiro (C). Seria neste Sector C que, em 1983, se centraria todo o esforço da escavação. Nesta notícia, reportar-nos-emos apenas aos Sectores A e C, porquanto o B carece, ainda, de um maior desenvolvimento em área, muito embora já fornecesse materiais de certo interesse.

O trabalho que aqui se apresenta, mais não pretende ser que uma breve síntese das acções de campo até agora desenvolvidas, não só porque estudos de gabinete estão em curso, como também é intuito dos autores apresentarem, após uma terceira campanha, o estudo conjunto e mais exaustivo da área interveniçionada, bem como dos materiais até então exumados, sob a forma de publicação monográfica.

Deste modo, esta abordagem tentará destacar alguns dos aspectos mais significativos, de que já é possível dar notícia.



*Fig. 2*

*Vista geral do Sector A, vendo-se a lareira e zona de carvões*

### 3.1 ESTRUTURAS

O conjunto de estruturas reveladas pela escavação consiste, na sua maioria, em restos de casas de planta circular, sem que se vislumbrem as respectivas entradas. Nenhuma daquelas era visível, anteriormente aos trabalhos. Foram, também, detectados alguns lajeados, aguardando-se, em próximas intervenções, a definição das linhas de muralhas, das quais são visíveis alguns vestígios.

#### 3.1.1 SECTOR A

De configuração rectangular, é limitado pelos muros definidores de uma propriedade e foi rectificado por máquinas de terraplanagem, aquando da construção da moradia que lhe fica contígua, local onde, então, surgiram importantes materiais em bronze (Vd. Bibliografia).

A escavação em área viria a revelar um profundo remeximento do terreno, pelo que não foi possível estabelecer qualquer tipo de estratigrafia.

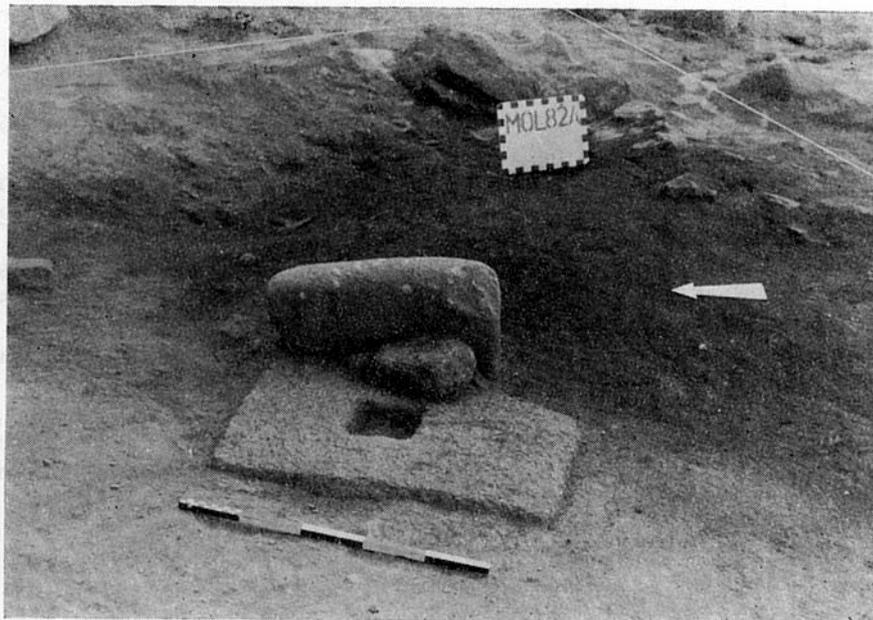
Detectou-se, contudo, a estrutura de uma casa circular que, especialmente na metade sudoeste, se evidenciaria bastante destruída, por acção da referida máquina (Fig. 2).

Adossado à parede desta casa, na sua face interna, pôs-se em destaque um *banco corrido*, que revelou a particularidade de apresentar a recobri-lo duas placas de ardósia, *in situ*, de forma rectangular, ligeiramente afeiçoadas. Supõe-se que todo o banco estivesse, originalmente, coberto com tal tipo de «almofadado».

Pela face exterior da casa, e praticamente solidário com ela, pôs-se em destaque um muro que constituirá uma estrutura de *reforço*.

Após uma escavação minuciosa da área central, foi possível detectar, *in situ*, a estrutura de uma lareira, formada por elementos líticos: uma pedra de granito, afeiçoada, de forma sensivelmente rectangular, apresentando, no centro, um orifício quadrangular de 0,11 m de lado e 0,04 m de profundidade. Contígua a esta, implantava-se uma outra, de cutelo, com uma altura, acima do nível do solo, de 0,40 m. Em redor, surgiu uma forte camada de cinzas, à mistura com pequenos fragmentos de ossos, que foram recolhidos para análise (Fig. 3).

Em relação a este Sector refira-se, por último, a existência de um lajeado, formado por pedras de granito, dispostas de forma bastante cuidada, contíguas à parede exterior da casa. Grande quantidade de pingos de escória se espalhavam por estas pedras.



*Fig. 3*

*Pormenor da estrutura lítica da lareira*

### 3.1.2 SECTOR C

Situa-se sensivelmente a uns 86 metros para Este do Sector A.

A abertura deste sector resultou da descoberta de vestígios de trabalho humano numa rocha de configuração ovalada, aquando de trabalhos de prospecção, no decurso da Campanha de 1982. Desses vestígios ninguém dera, ainda, notícia.

Praticamente toda coberta de musgo, tojo e terra, à medida que a limpeza foi progredindo, a rocha revelaria um apreciável conjunto de sulcos, de configuração rectangular, com os lados ligeiramente encurvados, enquanto outros, mais ténues, de configuração circular, lhe ficavam contíguos (Fig. 4).

A escavação deste Sector, que será objecto de novas intervenções, decorreu em 1983, ao longo de todo um mês.

Toda a área se situa em zona de forte pendor, o que determinou a ocorrência de fenómenos de ravinagem, provocando um enchimento das estruturas, constituído por muita pedra prove-

niente de derrubes sobranceiros e originando, também, uma profunda mistura de materiais.

Nenhuma das estruturas estava visível no início da escavação.

Em fim da campanha de 1983 estavam destacadas as estruturas correspondentes a 5 casas de planta circular, das quais só uma com vestíbulo.

Várias soluções arquitectónicas aqui foram encontradas com vista a uma melhor adaptação das construções ao acentuado declive do terreno.

São disto prova os muretes do reforço, maior espessura das paredes ou utilização de um aparelho com pedras de maiores dimensões e de execução mais cuidada (Fig. 5).

De uma maneira geral, o aparelho é constituído por pedra miúda, tipo «mamposteria» irregular.

Na Casa 3, a única que apresenta um braço de vestíbulo, foi detectada uma estrutura que corresponderá a uma *lareira*, que foi protegida, aguardando-se que os próximos trabalhos a deixem totalmente destacada.



*Fig. 4*

*Aspecto da rocha do Sector C, sendo visíveis os desbastes rectangulares e circulares*



*Fig. 5*

*Pormenor do muro da Casa 2, em fase de escavação, sendo patente um aparelho muito mais elaborado*

A Casa 4 revelaria alguns aspectos de muito interesse. O muro circular aproveitou duas pedras de maiores dimensões, possíveis afloramentos, que receberam tratamento de pico, em ordem a melhor integrá-la na estrutura. Pela face interna, elas apresentam um afeioamento funcional, com intuito de aplainamento de um piso.

Vários dados colhidos durante a escavação desta casa, levam-nos a admitir estar-se em presença de uma sobreposição de estruturas, havendo, pois, uma casa pré-existente que foi aproveitada para se lhe sobrepor uma outra, de planta não coincidente (Fig. 6).

Refira-se que o espaço entre as casas 2 e 4 se encontra preenchido por um lajeado granítico, que acompanha o pendor do terreno.

Os limites da área de intervenção deixam já perceber novos muros de estruturas, que se tornarão visíveis, assim se espera, na próxima campanha.

Por tudo o que fica dito, bem como pelo que se adivinha, está-se em crer que o Sector C corresponde a um conjunto urbano, tipo «bairro». A próxima intervenção o haverá de confirmar.

### 3.2 ESTRATIGRAFIA

O remeximento do Sector A, assim como o forte pendor do terreno do Sector C, dificultaram, sobretudo, as leituras estratigráficas. No entanto, foram desenhados alguns cortes, nomeadamente nas Casas 2 e 4. Serão objecto de futura publicação.

De uma maneira geral, estar-se-á perante um só nível de ocupação, excepção feita à Casa 4.

### 3.3 ESPÓLIO

É variado e abundante o espólio exumado. Divide-se em lítico,



*Fig. 6*

*Vista parcial do Sector C, abrangendo parte da Casa 4, com uma mó sobre um piso compacto*



Fig. 7

Vista de conjunto do Sector C, antes da desmontagem das «banquetas»

cerâmico, metálico, vítreo, além de elementos vegetais carbonizados.

O espólio cerâmico integra dois horizontes culturais bem definidos: cerâmica indígena e cerâmica romana. Esta está bem representada, quer através de *tégula* e *imbrex*, quer através de elementos de ânfora (Haltern 70 e Dressel 8), *dolia*, cerâmica comum e *sigillata* hispânica.

A cerâmica indígena inclui formas inteiras e fragmentos diversos, lisos e decorados, estes com motivos típicos da cerâmica dita «castreja», como sejam SSS, círculos concêntricos, incisões formando filas decoradas regulares ou figuras geométricas, etc.

Também se recolheram vários cossoiros, com e sem decoração.

Quanto ao espólio metálico, destacam-se 4 fíbulas anelares, em bronze, algumas com restos de fusilhão (Fig. 11).



*Fig. 8*

*Vista superior de parte do Sector C, sendo visível,  
em 1.º plano, a Casa 2*

#### 4. CONCLUSÕES

Este Castro, de vastas dimensões, segundo tudo leva a crer, forneceu, ao cabo das duas primeiras intervenções, apreciável número de dados que apontam para uma longa ocupação: pré-romana, romana e medieval.

No Sector C parece definir-se um espaço residencial, com curiosas soluções arquitectónicas, face às características topográficas do terreno.

Pelo número de estruturas postas a descoberto, relativamente à área escavada, crê-se numa forte densidade populacional.

Nenhuma das casas evidenciou qualquer abertura (portas ou postigos).

De entre o espólio lítico é de referir o elevado número de mós, bem como uma apreciável quantidade de seixos rolados, com e sem truncatura.

As fíbulas e os dois arranques de asa de ânfora Haltern 70 permitem-nos, para já, indicar uma cronologia que se situará entre o séc I a. C. e o séc. I d. C.

As perspectivas abertas são francamente encorajadoras, esperando-se, em breve, poder abrir um novo sector na chamada zona da «acrópole», onde se admite poder definir uma série estratigráfica mais coerente, dado tratar-se de uma zona plana.

#### 5. BIBLIOGRAFIA

- Carlos Alberto F. de Almeida, *Dois Capacetes e três Copos em bronze, de Castelo de Neiva*, Separata de «Gallaecia», 6, Santiago de Compostela.
- Carlos A. Brochado de Almeida, *Castelo de Neiva*, in «Boletim Cultural de Esposende», n.º 1, Junho de 1982.
- Eduardo Jorge L. da Silva, *Escavações Arqueológicas no Castro do Monte do Castelo*, in «Monte do Castelo», n.º 95, Novembro, 1982.

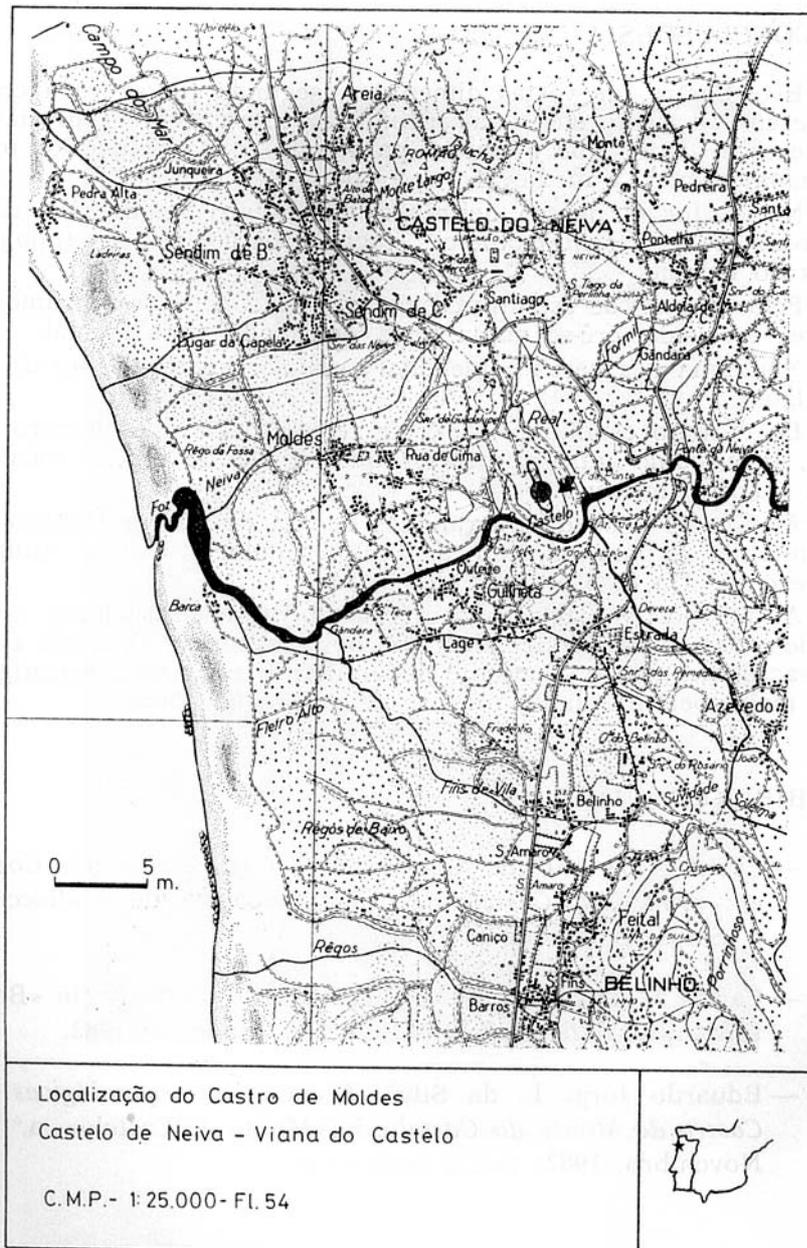
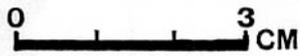
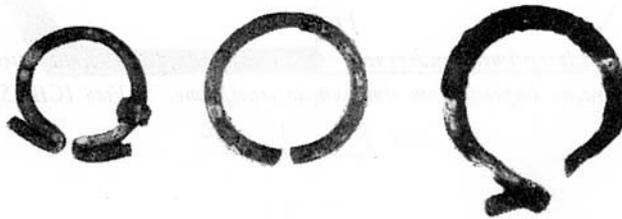


Fig. 9



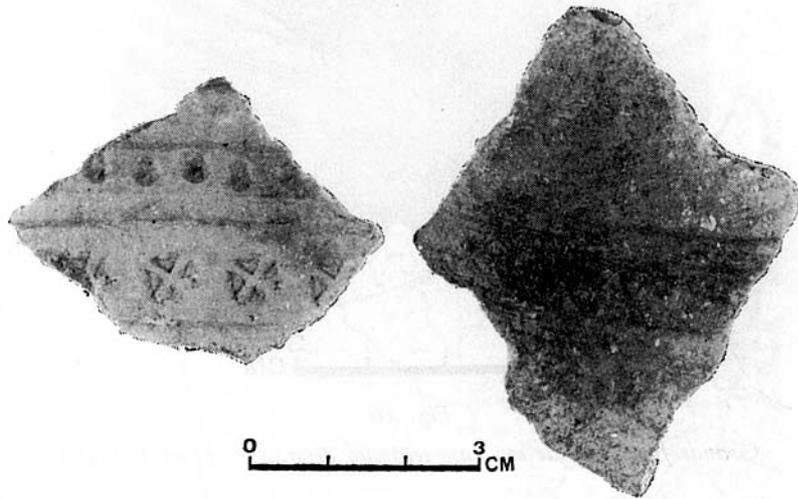
*Fig. 10*

*Grande fragmento de um vaso cerâmico decorado. (Foto ICBAS)*



*Fig. 11*

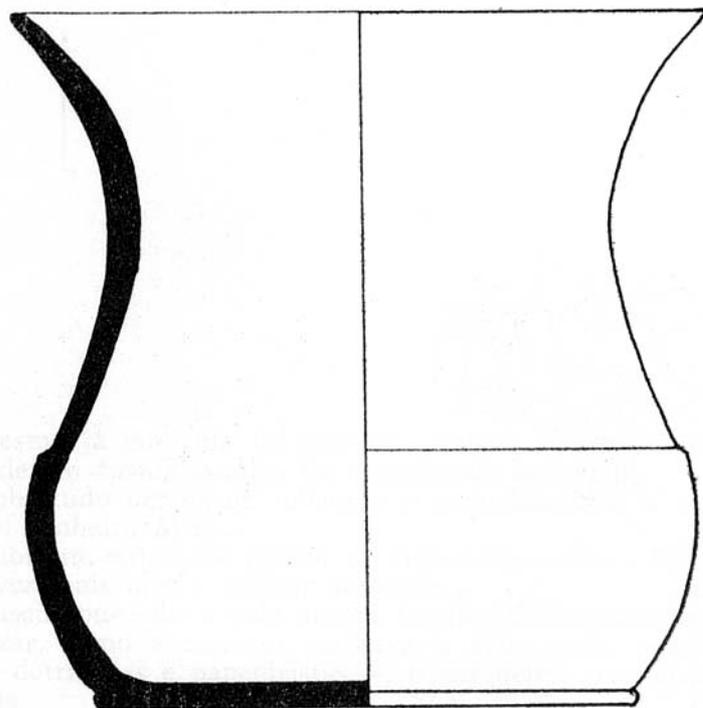
*Três fíbulae anelares em bronze. A da esquerda possui ainda resto de fusilhão. (Foto ICBAS)*



*Fig. 12*

*Fragmentos de cerâmica indígena. O da esquerda possui uma interessante decoração impressa com um punção cruciforme. (Foto ICBAS)*

A primeira viagem de Cereja



0 1 2 cm.

Fig. 13

Vaso carenado feito ao torno. Forma inteira

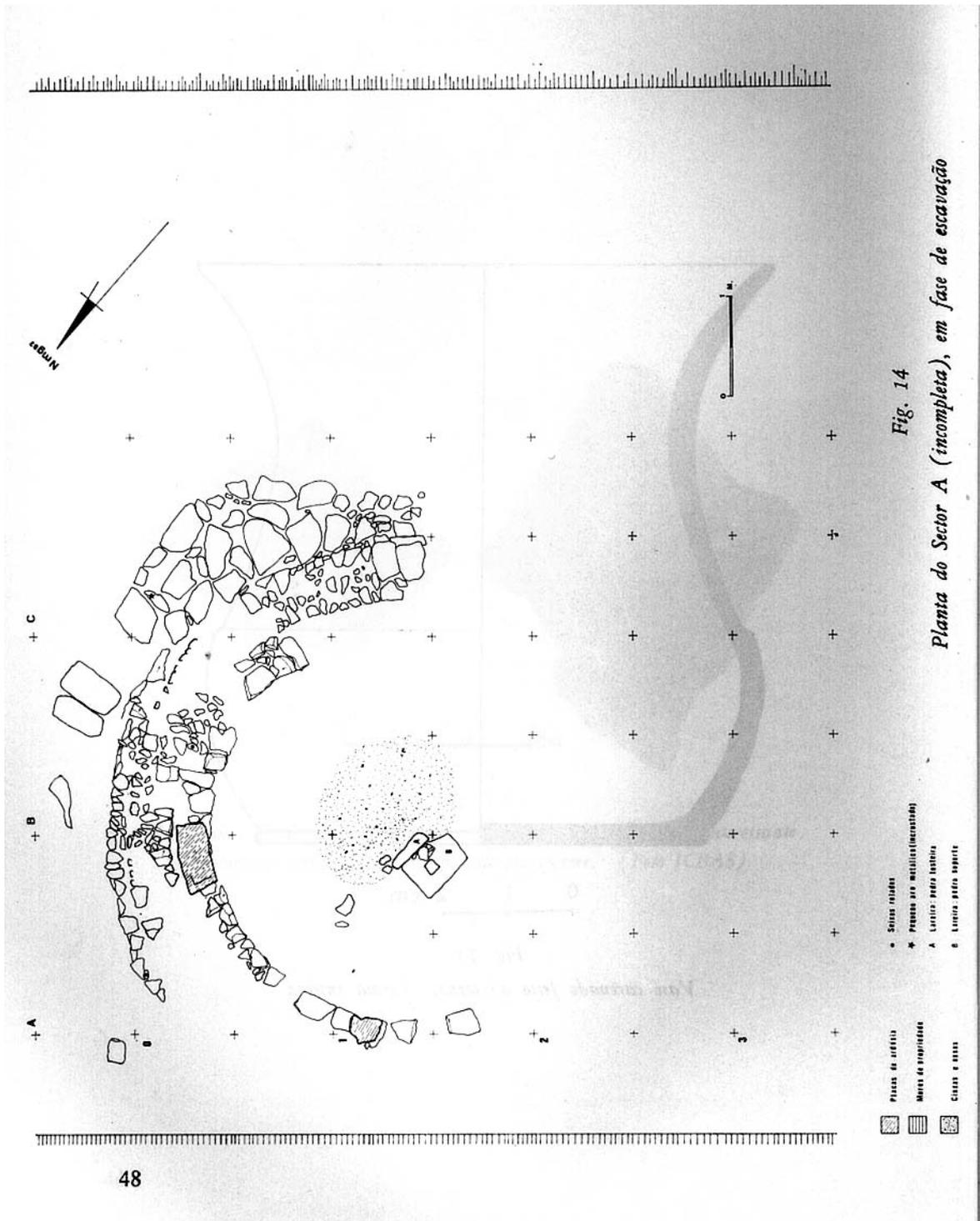


Fig. 14  
 Planta do Sector A (incompleta), em fase de escavação